



A representação LGBTI+ em filmes natalinos: higienização e assimilacionismo cinematográfico numa análise comparativa¹

Caio Barbosa de Sousa²

Lara Bianca Alves Lima³

M. Noraney Alves Lima⁴

Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza-CE

RESUMO

A representatividade LGBTI+ no audiovisual tem papel importante na formação social e na autoaceitação de pessoas fora da heteronormatividade. Contudo, quando marcada por estereótipos ou pelo humor caricatural — especialmente na TV aberta —, essa presença pode reforçar preconceitos. O cinema e o streaming, com avanços recentes, no que dizem respeito a filmes natalinos, foco deste trabalho, oferecem maior visibilidade, mas nem sempre isenta de críticas. Este trabalho propõe uma análise comparativa, com base em revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, de quatro filmes natalinos com personagens LGBTI+. Concluímos que, de fato, há uma higienização dos personagens LGBTI+ em filmes natalinos.

Palavras-Chave: Filmes natalinos LGBTI+; higienização; assimilacionismo.

Introdução

Combater estigmas por meio de representações mais “bem-comportadas” levanta a questão: isso não significaria escolher quais experiências LGBTI+ são dignas de visibilidade e respeito? E mais: não seria uma forma de impor às imagens e narrativas queer uma palatabilidade que suavize qualquer desafio à norma heterossexual? Tais questionamentos, embora contemporâneos, remontam aos debates iniciados nos anos 1970, quando teóricos e cineastas começaram a discutir as formas de representação de homossexuais, bissexuais e transexuais no cinema. Obras como *The Celluloid Closet: homosexuality in the movies*

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduado em Direito pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professor universitário no Centro Universitário UNINTA. Mestrando em Ciências Sociais. email: caio.barbos4s@gmail.com

³ Coautora Lara Bianca Alves Lima, graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário INTA, UNINTA. email: larabiancalima@gmail.com

⁴ Mestra em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú, UVA, atuante no Centro de Referência em Direitos Humanos do estado do Ceará. Email: noraneylima@gmail.com



(1981), pioneira que, no contexto pós-Stonewall (1969), procuraram tanto visibilizar a presença do homoerotismo no cinema comercial (mesmo nos filmes entendidos como heterossexuais) quanto criticar os estereótipos recorrentemente utilizados na representação de personagens gays e lésbicas ao longo da história do cinema.

Essa movimentação surgiu quando os movimentos sociais LGBTI+ enfrentavam o dilema entre transformar o sistema ou buscar integração via políticas identitárias. Os movimentos liberacionistas, desse modo, “impuseram uma identidade gay e lésbica, pasteurizadas num estilo de vida clean, saudável, honrado, em grande medida voltado para o mercado e os bens de consumo” (Sierra, 2013, p.35). Essa tendência também afetou o ativismo midiático, como evidencia o memorando da National Gay Task Force (1978), que orientava representações televisivas e cinematográficas a evitarem imagens de homossexuais promíscuos, efeminados ou “personagens involuntariamente cômicos”, e a priorizarem figuras com “bons empregos [...] heróis sensíveis, compassivos, éticos, bem-apegoados” e cuja “homossexualidade [fosse] apenas incidental” (Montgomery, 1989, p.89 apud Lacerda Junior, 2015, p. 139).

Esse padrão não é novo: na era do *Lavender Scare* (décadas de 1950 e 1960), a homossexualidade foi tratada como ameaça à segurança nacional, e o movimento optou por uma imagem higienizada para enfrentar a perseguição. Após a epidemia de HIV/AIDS, movimento semelhante ocorreu, priorizando-se novamente imagens respeitáveis e integradas. Esse breve panorama nos lembra o quão cíclica a história é e como isso se reflete nas mais variadas instâncias, dentre elas a cinematográfica.

Metodologia

A obra “*The Celluloid Closet*” (1995) de Vito Russo tem como objetivo estabelecer a visão da indústria do cinema sobre a identidade LGBTI+, o cineasta e ativista estabelece um campo de representação restrito. A esta população caberia o espaço de comicidade como cabeleireiro divertido, melhor amigo da garota hétero, ou de perversão, a caminhoneira violenta, maldoso, imoral. Ao mesmo tempo que apagam a sexualidade, o sexo, o desejo e afeto dessas personagens.

A transgressão das identidades no cinema foi construída imagetivamente por fissuras na tela, por onde escorriam meta-linguagens e outros sentidos não ditos, parafraseados em circunstâncias que ora levava ao deboche e a comédia ou ora visto como um drama a ser revelado, uma questão a ser descoberta. As sexualidades variáveis, quando permitidas, detinham uma

narrativa ideológica que marcava a diferença e a exclusão da norma, da ordem, do instituído (NEPOMUCENO, 2009, p.3).

Baseando-se na análise de conteúdo segundo Bardin (2016) que compreende as ferramentas de comunicação em massa como o cinema, exploramos para além dos estereótipos, a fim de identificar os processos de higienização expostos por Russo (1995) e assimilação presentes em filmes norte americanos de natal com a presença de personagens LGBTI+, iremos nesta pesquisa identificar padrões tais como conflito familiar, aceitação, demonstração de afeto, diversidade cultural e gênero cinematográfico nas obras “*Dashing in December*” (2020), “*The Christmas Set Up*” (2020), “*Single All The Way*” (2021) e “*The Christmas House*” (2020). Posteriormente a tabulação das ocorrências, analisar os dados e compará-las com obras distintas e efetivas na missão de representar a diversidade sexual.

Análise e Resultado

Filmes natalinos são tradicionais na cultura estadunidense e são responsáveis por fazer outras partes do mundo adotarem e realizarem filmes de teor semelhante em suas respectivas culturas. Em geral, são filmes lançados diretamente para a televisão, com atores não tão conhecidos (que não fazem parte da “classe A” hollywoodiana) e com orçamento um pouco mais reduzido. Com a disseminação dos streamings, muitos deles são lançados direto através das plataformas, não excluindo-se o circuito do cinema. Em sua maioria, são filmes com conflitos menos problemáticos que objetivam proporcionar momentos de celebração e conforto, além de exaltar a família, tendo como fim também o marketing natalino.

A análise comparativa dos filmes *Dashing in December* (2020), *The Christmas Setup* (2020), *Single All the Way* (2021) e *The Christmas House* (2020) evidencia uma tendência clara: a representação de personagens LGBTI+ é cuidadosamente moldada para ser palatável ao público heterossexual e familiar, reiterando os códigos tradicionais do gênero "filme de Natal". Em todos os casos, a presença queer é autorizada sob a condição de que não desestabilize normas de gênero, sexualidade ou estruturas familiares hegemônicas.

Os personagens LGBTI+ são invariavelmente afetivos, porém castos. O erotismo é quase completamente ausente ou meramente sugerido. Em *Dashing in December*, por exemplo, o romance entre os protagonistas se desenvolve com toques sutis, olhares longos e apenas um beijo discreto em um primeiro momento. Há uma cena de sexo, mas novamente muito mais sugerida do que de fato revelada. Os protagonistas são mostrados descamisados, em vias do ato, mas não passa disso. Esse filme, inclusive, é o que tem maior conteúdo sexual

dentre os analisados, mesmo contando com pouquíssimas cenas nesse sentido. *Single All the Way* evita muitas insinuações sexuais, apostando em um humor leve e numa narrativa mais familiar, mas também conta com cenas que não deixam margem para dúvida do espectador se houve ou não sexo. Porém novamente, cenas rápidas que contém indícios de sexo, mas mais sugerem do que mostram de fato. Já em *The Christmas Setup* não há nenhuma referência sexual em todo o filme, o casal protagonista em formação realmente quase não se toca e não trocam pouco mais que olhares lânguidos até a cena final do filme, onde finalmente um beijo extremamente casto se desenrola (um breve selinho). O filme *The Christmas House*, dentre todos os analisados, é o único que não contém cena sexual alguma, explícita ou casta. Essa contenção da expressão afetivo-sexual confirma o que Richard Dyer (1993, p. 72) já apontava ao afirmar que a homossexualidade, quando representada no cinema hegemônico, tende a ser “normalizada através do apagamento do desejo”.

Tais personagens são ainda representados como *family friendly*, termo usado não apenas como categoria mercadológica, mas como estratégia discursiva. Em *The Christmas House*, o casal gay é um dos núcleos centrais da narrativa familiar e participa de processos como adoção, ceia e decorações natalinas, elementos que reforçam o ideal de domesticidade. Segundo Lisa Duggan (2002, p. 175), essa lógica se insere no projeto da homonormatividade, que “despolitiza as identidades queer ao inseri-las em moldes neoliberais de consumo e respeitabilidade”.

A dimensão racial também merece atenção. A maioria dos protagonistas são brancos, com exceção, nessa análise, de um dos integrantes do casal do filme *Single all the way*, que apesar de ser o interesse romântico do protagonista, não tem muito desenvolvimento familiar. Essa estética da branquitude reafirma o que bell hooks (1992, p. 115) denuncia como o “olhar branco dominante”, que regula quem pode ser visto, como e em quais condições. Há filmes com personagens LGBTI+ negros que não foram analisados aqui, mas são ainda mais pertencentes a um nicho que filmes natalinos LGBTI+ e com divulgação singela.

Em quase todos os filmes analisados o ideal de masculinidade e virilidade também é reforçado, principalmente em *Dashing in December*, com a figura do rancho, onde um dos protagonistas trabalha e tem uma estética *cowboy*. O outro protagonista é um executivo rico e mantém uma seriedade viril. Em *The Christmas House* a performance masculina também é muito presente no par romântico, barbados e másculos com expressões de afeto pontuais. Nos demais filmes (*The Christmas Setup* e *Single all the way*) há um estreitamento desse padrão



normativo. Nas quatro personagens que formam os dois pares românticos, a presença e a performance de gênero não é tão reforçada, em alguns deles beirando a feminilidade.

Em nenhum dos filmes há conflito familiar relacionado à sexualidade dos protagonistas e seus respectivos pares. Os conflitos são outros e a problemática é muito mais relacionada à data festiva. Em *The Christmas Setup*, uma estação ferroviária onde aconteciam as celebrações natalinas na cidade interiorana pode ser vendida e não mais utilizada para esse fim é o mote principal da trama, onde o protagonista advogado tentará reverter esse quadro. Em *Dashing in December*, o conflito principal é a venda do rancho da família por dívidas e em *Single all the way*, a peça natalina que a família interpreta. Em todos eles, a sexualidade das personagens é na verdade incentivada na figura, principalmente, das mães, que buscam ver seus filhos em relacionamentos estáveis e duradouros, o que é um fator positivo, mas não carente de criticidade, ao refletirmos que são incentivados na medida da semelhança com relações heterossexuais.

Considerações

A análise dos quatro filmes natalinos revela que, embora promovam visibilidade LGBTI+ e rememorem a importância de presenças dissidentes em espaços historicamente heteronormativos, essas obras seguem uma lógica de higienização e assimilação, apresentando personagens brancos, de classe média e castos, inseridos em modelos familiares tradicionais, com afetos discretos e pouca ou nenhuma expressão de erotismo e a diferença é constantemente suavizada para se tornar palatável ao grande público, sobretudo heterossexual.

Ao compararmos esses quatro exemplos com demais obras contemporâneas, podemos notar, por exemplo, no filme *Happiest Season*, onde o conflito principal do casal sáfico na trama, se dá por a família de uma delas não saber do relacionamento. Ou seja, há espaço para conflitos reais e verossímeis mesmo em filmes natalinos leves.

Todos os filmes citados tem a comédia romântica como gênero seguido, porém em filmes dramáticos como *Carol*, além da existência de conflitos, inclusive jurídicos na trama, a relação romântica entre as protagonistas passa longe de idealizações e não é suavizada em cenas mais íntimas de teor homoerótico, reafirmando que é possível sim realizar filmes natalinos com personagens LGBTI+ realistas com problemas críveis e representadas em toda sua completude e profundidade.



O cinema carrega um potencial político e simbólico que vai além da simples reprodução de valores sociais hegemônicos. Ele pode ser um espaço de disputa de imaginários, capaz de subverter estereótipos, questionar normas e expandir horizontes de compreensão sobre identidades, afetos e modos de vida. Produções audiovisuais que se comprometem com a complexidade das experiências LGBTI+, em toda sua diversidade, contribuem para a representação dessas subjetividades e ajudam a imaginar novos horizontes possíveis, ao tensionar os limites do “representável” e reivindicar narrativas não assimilacionistas e higienizadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DUGGAN, Lisa. **The new homonormativity: the sexual politics of neoliberalism**. In: CASTRONOVO, Russ; NELSON, Dana D. (Org.). *Materializing democracy: toward a revitalized cultural politics*. Durham: Duke University Press, 2002.

DYER, Richard. **The matter of images: essays on representations**. 2. ed. London: Routledge, 2002.

HOOKS, bell. **Black looks: race and representation**. Boston: South End Press, 1992.

LACERDA JUNIOR, Luiz Francisco Buarque de. **Cinema Gay Brasileiro: Políticas de representação e além**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15772>. Acesso em: 15 maio. 2025.

NEPOMUCENO, Margarete Almeida. **O colorido cinema queer: onde o desejo subverte as imagens**. II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: culturas, leituras e representações. 2009. Disponível em: <http://itaporanga.net/genero/gt6/13.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2025.

PUAR, Jasbir K. **Terrorist assemblages: homonationalism in queer times**. Durham: Duke University Press, 2007.

QUINALHA, Renan; RAMOS, Emerson; BAHIA, Alexandre Melo Franco (Orgs.). **Direitos LGBTI+ no Brasil: novos rumos da proteção jurídica**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2024.

RUSSO, V. **The Celluloid Closet**. New York: Quality Paperback Book Club, 1995.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Fortaleza/CE - 26 a 28/06/2025

SIERRA, Jamil Cabral. **Marcos da vida viável, marcas da vida vivível: o governo da diversidade sexual e o desafio de uma ética/estética pós-identitária para a teorização político educacional LGBT.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/29975>. Acesso em: 15 maio. 2025.

DASHING IN DECEMBER. Direção: Jake Helgren. Produção: Jake Helgren, Autumn Federici, Jake Helgren. Estados Unidos: Paramount Network, 2020. 1 vídeo (85 min), son., color.

THE CHRISTMAS SET UP. Direção: Pat Mills. Produção: Danielle von Zerneck. Estados Unidos: Lifetime, 2020. 1 vídeo (87 min), son., color.

SINGLE ALL THE WAY. Direção: Michael Mayer. Produção: Joel S. Rice, Jennifer Gibgot. Estados Unidos: Netflix, 2021. 1 vídeo (99 min), son., color.

THE CHRISTMAS HOUSE. Direção: Michael Grossman. Produção: Robert W. Levy; Michael R. Goldstein. Estados Unidos: Hallmark Channel, 2020. 1 vídeo (84 min), son., color.